ISSN: 2358-8829

ENTRE A LUTA PELA TERRA E O ENFRENTAMENTO ÀS LGBTFOBIAS: OS DOCUMENTOS E AS AÇÕES POLÍTICO EDUCATIVAS DA PRÁXIS DISSIDENTE DO COLETIVO LGBT SEM TERRA

Rubem Viana de Cravalho [1]
Allene Lage de Carvalho [2]

RESUMO

Este trabalho analisa como os documentos e as ações político-educativas estruturam a práxis do Coletivo LGBT Sem Terra, vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A pesquisa qualitativa articula análise documental e entrevistas narrativas. O estudo de origem contou com cinco participantes, selecionadas pela técnica de bola de neve: três integrantes do Coletivo e duas militantes heterossexuais vinculadas a setores do Movimento que dialogam com suas ações. Neste recorte, destacam-se narrativas de quatro participantes, produzidas em 2022. O núcleo documental reúne quatro documentos produzidos pelo MST e pelo Coletivo, além de registros complementares de ações divulgadas até 2022. A análise documental considera os contextos de produção, os objetivos e as orientações político-pedagógicas dos materiais, relacionando-os às experiências narradas. O tratamento do material fundamenta-se na análise temática de conteúdo de Bardin, compreendendo pré-análise, identificação e agrupamento de unidades de sentido, tratamento dos resultados e interpretação. A leitura articula a educação popular freiriana e a pedagogia dos movimentos sociais à interseccionalidade e ao pensamento queer decolonial, considerando as relações entre classe, raça, gênero e sexualidade na produção das desigualdades e das resistências. A discussão organiza-se em quatro eixos: organização e participação coletiva; formação política; produção de materiais educativos e memória; e construção de alianças. Os resultados apontam conexões entre reforma agrária popular e enfrentamento às LGBTfobias, ao machismo e ao racismo, expressas em orientações organizativas, ações formativas e reivindicações de participação. Essas iniciativas evidenciam a dimensão educativa da militância, relacionando a produção de conhecimentos às experiências e aos compromissos coletivos. Concluímos que práticas constituem pedagogias porque transformam experiências de exclusão em conhecimentos, reflexão crítica e ações coletivas. Sua dimensão pedagógica reside na articulação entre reflexão e ação, pela qual os sujeitos disputam sentidos de pertencimento e emancipação, vinculando a luta pela terra ao reconhecimento da diversidade sexual e de gênero.

Palavras-chave: Coletivo LGBT Sem Terra; Práticas Educativas; Educação popular; Diversidade sexual; Gênero.

[1] Doutorando, mestre e pedagogo pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Psicólogo pelo Centro Acadêmico do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP | Wyden, rubem.viana@ufpe.br.
[2] Doutora em Sociologia pela Universidade de Coimbra (2006). Professora Titular da Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea. Coordenadora do Observatório do Movimentos Sociais na América Latina da UFPE, allene.lage@ufpe.br.